

Rachel Garcia



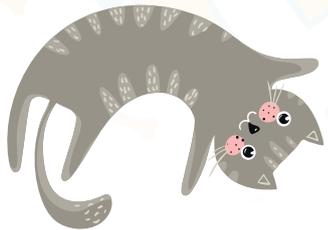
# A luz de cada um



**EDIÇÕES  
INESP**

## Dedicatória

A toda turminha do Centro  
Inclusivo para Atendimento e  
Desenvolvimento Infantil (CIADI)  
da Alece!

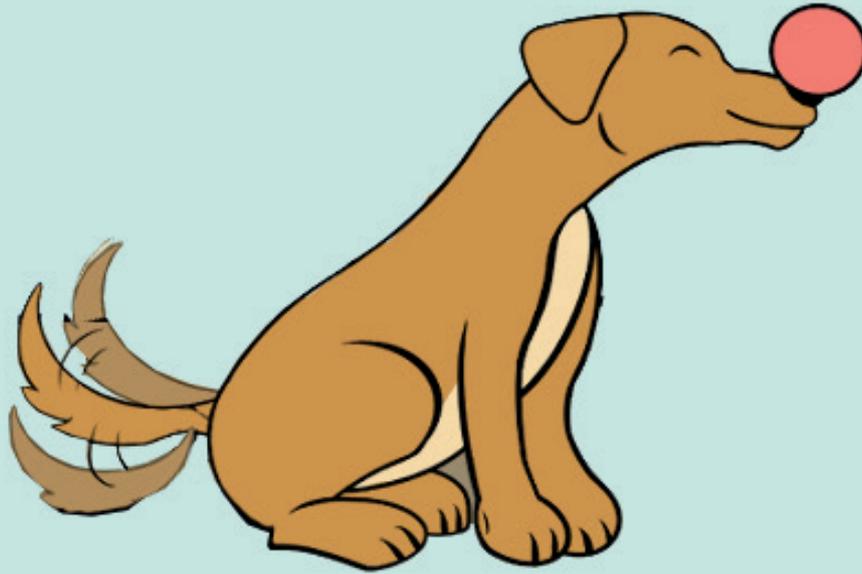


## “Animais Mamíferos”

era o tema da feira de ciências da escola de Gabriel. Aline não perdeu tempo e levou seu cachorrinho de estimação, o Foca, para realizar uma apresentação. O vira-lata caramelo recebeu esse nome quando sua tutora o ensinou a manter, por alguns segundos, uma bolinha no nariz. Muito orgulhosa, a pequena deu-lhe várias ordens para que seus amigos, pais e professores pudessem apreciar as habilidades de sentar, deitar, rolar e fingir-se de morto que o Foca tinha.

— Os cachorros são, realmente, animais muito inteligentes e, entre todas as raças, os vira-latas destacam-se. — Disse Tio Cláudio, professor de Educação Física.





— Vejam só, ele sabe pular obstáculos! – Aline pontuou colocando uma varinha em uma altura considerável para o tamanho do animal. Dessa vez, ele não obedeceu. Talvez estivesse cansado pela quantidade de atividades impostas, repetidas vezes, durante aquela tarde quente.

Foi quando chegou Gabriel, que observava de longe, com uma vasilhinha com água fresca improvisada da cantina da escola. O cachorro, após tomar todo o líquido, deitou-se aos pés da dona.

Um burburinho começou e as pessoas foram se afastando. Aline chateou-se. Muito! Achou que o colega estragou o show que ela e Foca estavam dando e perguntou ao colega:



— **O que você entende de cachorro, se só tem gatos?**



Gabriel ficou pensativo. Seus gatos eram muito inteligentes! Porém, um felino não é um tipo de animal que se pode levar para eventos. Não aceita coleiras e se assusta com multidões e muito barulho. Eles andam mais à noite, quando a cidade está calma e as pessoas dormem.



Quando o garoto chegou em casa, já era noite. A vizinha corria para avisar que um poste havia caído na rua e que todas as casas daquele quarteirão estavam sem energia. Então, ele pensou em acender uma vela, mas nada de velas.



— Bem, vamos tentar nos acomodar e, assim que a luz chegar, tomaremos banho e jantaremos. Essas coisas acontecem e devemos saber aproveitar. – Disse a mãe.

Em seguida, as duas irmãs de Gabriel também chegaram. Os quatro acomodaram-se no chão da sala, em uns almofadões estampados bem confortáveis.



Com a janela aberta e o céu parecendo bem mais iluminado, eles se puseram a admirar as estrelas. Não demorou muito e os gatos da casa, Kituti, Pérola, Milk e Cora juntaram-se a eles nas almofadas.



— Vejam, os olhos dos gatos brilham no escuro! – Disse, admirado, o menino que nunca tinha percebido isso.

— São os olhos mais bonitos do reino animal. – Completou a irmã mais nova.

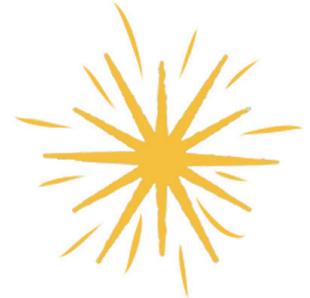
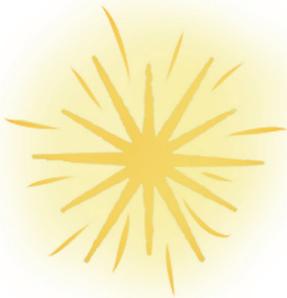


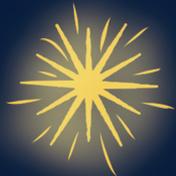
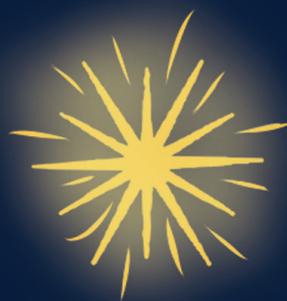
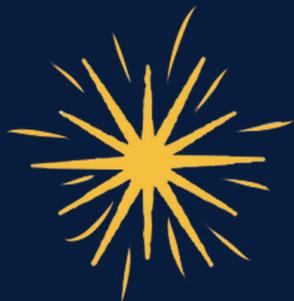
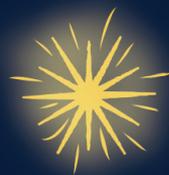




— É, quando estamos no escuro, tudo que já brilha aparenta ter ainda mais luz. É assim com as estrelas, com os olhos dos gatos e com várias outras coisas. Você sabia que, durante o dia, as estrelas não somem? Elas continuam no céu, só não aparecem porque a luz do sol é ainda mais forte! – Disse a irmã mais velha, que continuou:

— Acho que você pode aprender mais sobre isso nas aulas de Ciências.





Aproveitando a deixa, o garoto contou sobre a Feira, o Foca e o comentário de Aline.

Gabriel e a família lembraram-se das vezes em que Pérola subia na geladeira para olhar os três irmãos prepararem o jantar e de como ela fazia isso todas as noites em que eles iam à cozinha. Também dos objetos roubados que ela levava para sua caminha e do abrir e fechar das portas dos armários para entrar e se esconder.





De como Kituti fez companhia ao menino, na época em que estava doente, ficando mais de um dia deitado ao seu lado na cama. Da Milk miando para entrar em todo e qualquer cômodo da casa que estivesse com portas fechadas.

Ao recordarem juntos de todos os dias que viveram com os gatos, concluíram que eles são misteriosos, delicados, sensíveis, silenciosos, livres e independentes na medida certa. E com várias outras características que eles iam cansar se fossem enumerar.

Relembrou que gatos podem sentir dor, frio e fome como todos os serem vivos. E também cuidam de quem os ama e que a única coisa que eles querem é um lugar quentinho na nossa casa e no nosso coração.





**Livres**

**Rápidos**

**Timidos**

**Silenciosos**

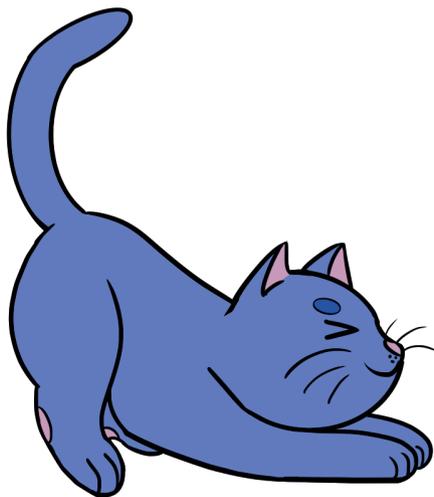
**Curiosos**

**Misteriosos**

**Independentes**

Se todas as pessoas se dessem uma chance de conhecer um gato, iam se surpreender com o quanto eles conversam com os humanos por meio de uma linguagem própria e encantadora. Eles usam o rabo e as orelhas para falarem que estão felizes ou com medo, querendo carinho, ou com vergonha ou quando querem caçar.

Gabriel percebeu que, embora não pudesse levar seus gatos à escola, podia transferir aos colegas tudo o que tinha aprendido com eles. Foi quando sua mãe, que, como todas as mães do mundo, sempre sabe tudo, disse a ele:

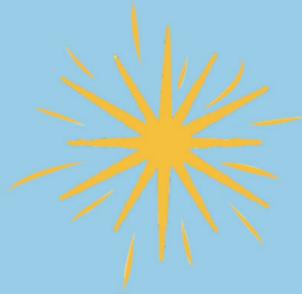


— Filho, todos os serem vivos têm uma luz dentro de si. Essa luz, muitas vezes, não é vista por quem está longe, mas, se a gente se aproximar e se permitir entender, conseguiremos ver que, embora ela seja diferente em cores e brilhos, estará sempre lá. A gente apenas precisa saber ver a luz de cada um. — E continuou:

— Ensine a Aline e aos seus outros colegas a encontrar o interruptor de cada ser vivo.

E foi quando a energia voltou, que Gabriel comemorou o quanto era feliz por viver naquela família, na qual todas as diferenças eram aceitas e valorizadas.





**Fim**



# UM BATE PAPO COM VOCÊS: RESPONSÁVEIS E PROFESSORES

Por Samya Régia Antero (CRP 11111/31)

Psicóloga Clínica do Departamento de Saúde e Assistência Social da Alece (DSAS) da Alece

*"Mamãe, o igual não é tão legal. Porque, com o diferente, a gente aprende mais, tem mais criatividade".*

*João Vítor, 05 anos*

Somos todos diferentes dentro da nossa igualdade enquanto pessoa, como vários pedacinhos, com cores, formatos e texturas: únicos. Mas, quando nos juntamos, formamos um todo, complexo e belo. E, se olharmos para o lado, encontraremos pessoas singulares que formam uma linda mistura e tornam a vida mais significativa.

## A família e a escola na formação para a vida

É na família que se iniciam as primeiras lições com os princípios morais da criança. É ela que instala as crenças culturais. É, também, nesse núcleo que se aprendem os valores sobre amor e respeito - independente da origem, classe social, religião, gênero ou condição sexual.

Os pais desempenham um papel importante, transmitindo referências e modelos de comportamentos nos quais seus filhos se espelham para dar os primeiros passos e aprender a conviver com a diversidade.

Ensinar às crianças a considerar a pluralidade é fundamental para que entendam sobre inclusão e é na escola que os alunos têm a oportunidade de exercer a empatia longe do seu núcleo familiar. Também é lá onde se estabelece o maior vínculo social na infância. Portanto, precisa ser um local acolhedor, onde os pequenos sintam-se valorizados em suas diferenças e escolhas.

Os pais e a escola devem ter objetivos comuns sobre educação, visando, prioritariamente, a sua integridade, sua liberdade e o seu aprendizado, pautado no afeto e na autonomia. Quando a **família** participa, efetivamente, da vida escolar do seu filho, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo dá-se de maneira mais segura, eficaz, saudável e prazerosa. Para que ocorra o pleno desenvolvimento cognitivo da criança, é imprescindível que os responsáveis alinhem sua filosofia de vida e suas crenças com a instituição educacional para que o desenvolvimento psicossocioemocional ocorra em harmonia, obtendo o sucesso necessário.

O ensino sobre ética e responsabilidade com o outro é uma grande aliado no combate ao bullying, porque desenvolve habilidades de conexão emocional, autoconhecimento e facilita o fortalecimento das relações interpessoais.

## Sobre Bullying

O *bullying* afeta de maneira devastadora a rotina escolar de jovens e impacta, negativamente, em vários aspectos de suas vidas. Portanto, fortalecer a autoestima e a autoimagem positiva das crianças é o que se faz necessário para que elas aprendam a naturalizar as diferenças e características individuais. Sendo assim, a prevenção é o melhor caminho para o combate e deve ser prioridade nas escolas e comunidades para que se possa garantir um ambiente saudável e seguro, onde se possa crescer e se desenvolver de maneira plena e feliz e este livro é uma grande ferramenta para isso.

## Sinais de alerta

- Mudanças de comportamento (de espontâneos para tímidos).
- Isolamento social (não querem mais frequentar a escola, sair com a **família** e/ou amigos).
- Agressividade ou choro repentino.
- Alteração nos hábitos alimentares.
- Insônia ou sono excessivo.

## Consequências do bullying

**Emocionais:** ansiedade, depressão, automutilação, baixa autoestima e queda no rendimento escolar.

**Físicos:** dor de cabeça e distúrbios gastrointestinais.

**Psicossociais:** isolamento e pensamentos suicidas.

## O que fazer?

- Acolher sem julgamentos.
- Demonstrar segurança e oferecer apoio incondicional.
- Abordar o tema de maneira sensível e dizer-lhes que o assunto vai ficar em sigilo.
- Procurar um profissional da área (psicólogo, médico) para obter ajuda imediata e tomar as providências cabíveis.

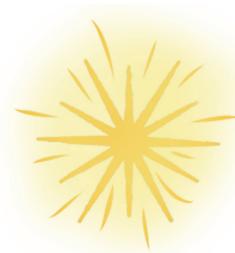
## Como prevenir

- Ensinar sobre tolerância e respeito às diferenças.
- Esclarecer sobre limites (delas mesmas e dos outros).
- Incentivar a conversarem sobre suas emoções.
- Validar seus sentimentos.
- Proporcionar-lhes vivenciar contatos com culturas, lugares e pessoas diferentes. Essas atitudes ajudam a aumentar o repertório de significados e a visão de mundo.

Precisamos encontrar, juntos, o melhor caminho para alcançarmos uma sociedade justa, com pessoas mais felizes e saudáveis emocionalmente, naturalizando diversidade de crenças, gêneros, cores, tamanhos, formas e respeito mútuo, para construção de um mundo melhor. Mas, antes de tudo, faz-se necessário que nós, responsáveis e professores, sejamos exemplos e inspiração para essa juventude.



# Palavra do presidente da Alece



Contribuir com a formação de pessoas em nossa sociedade, especialmente, no período da infância, é uma jornada desafiadora que precisa dialogar com a diversidade e o respeito aos direitos e às diferenças.

Um ambiente social saudável deve contribuir para que cada um de nós possa ser, de fato, quem se é e, inclusive, para que possamos fazer brotar, dentro de nós, um potente sentimento de pertencimento.

A partir do compromisso com o desenvolvimento pleno e o respeito aos direitos de todas as pessoas, o Legislativo se reinventa e adapta, promovendo debates e produzindo novos meios para se conectar com as pessoas em todas as fases da vida.

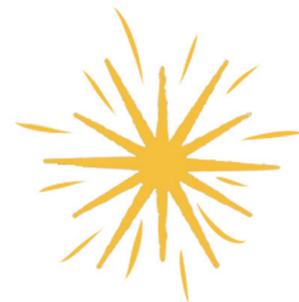
A publicação *A Luz de Cada Um* é a quarta obra infantil editada por esta Casa Legislativa, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), e colabora com a construção de um presente e um futuro mais humano e próspero.

A Alece tem a honra de distribuir este livro com foco no público infantil para que as crianças possam viver em um mundo criativo e inovador, mas, também, sensível, terno e esperançoso!

**Deputado Evandro Leitão**

Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará - Alece

# Prefácio



Atrair as crianças para o mundo da literatura é uma grande e árdua missão, não somente para educadores e pais, mas para quem pensa as políticas públicas. Fornecer a possibilidade de realizar ricas trocas sobre assuntos que implicarão em transformações sociais e colaborar para o desenvolvimento dos pensamentos crítico e autônomo de forma divertida e leve são objetivos dos livros denominados paradidáticos.

A ideia do projeto que originou esta publicação é, de forma ampla, contribuir para o estreitamento e para o fortalecimento dos elos entre o livro e a criança, instigando sua curiosidade e sua criatividade. De modo específico, é levar as crianças a uma compreensão mais abrangente do contexto em que o livro nasce: as diferenças.

O *A Luz de Cada Um* aborda a naturalização das diferenças, auxilia o pequeno leitor a compreender outras realidades, a entender e lidar com suas emoções e a estabelecer vínculos mais empáticos, pois precisamos, desde cedo, envolver os jovens na busca de soluções para os problemas coletivos.

**Cristiane Sales Leitão**

Primeira-dama do Legislativo Cearense



O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do Estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do Estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o “Edições Inesp” e o “Edições Inesp Digital”, que têm como objetivos: editar livros; coletâneas de legislação; e, periódicos especializados. O “Edições Inesp Digital” obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico.

O “Edições Inesp Digital” já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações alcança uma marca de 3 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

O *A Luz de Cada Um* é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do “Edições Inesp Digital” e que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

**Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda**

Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre  
o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp

## A autora



**Rachel Garcia Bastos de Araújo** exerce suas atividades na Assembleia Legislativa do Ceará, há 12 anos, estando há sete anos no Instituto de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Estado do Ceará (INESP). Iniciou na publicação de suas obras, em 2008, com “Da Rua de Frente à Beira Mar: horários de pescador, “Pra onde foi todo o mundo”, e Vovó Alice, Costureira e Conselheira. Recentemente, na Coordenadoria Editorial do INESP, participou na elaboração de “Histórias Cearenses Inspiradoras em Olimpíadas Científicas (vol I e II) e em “Maternidade e Trabalho no Parlamento Cearense” (2023). Encontra-se em fase de conclusão seu romance “Água de Pimenta Longa” e um livro infantil “João Vincente da Vincentina”. Para escrever este texto, que ficou engavetado por anos, inspirou-se nos seus gatos e em seu irmão mais novo, Gabriel, protagonista da história.

## O Ilustrador



**Yves Gabriel da Silva Melo**, nasceu em 13 de março de 1955, em Fortaleza-Ce, filho de Amarílio Francisco Moura de Melo e Rosilena Moreira da Silva Melo. Iniciou seus estudos no Colégio Walter Disney, cursou parte do ensino fundamental no Colégio Christus, concluindo o fundamental e médio no Colégio Master. Foi aprovado no vestibular para Direito na Universidade Christus, transferindo-se para Universidade de Fortaleza (Unifor), onde concluiu todo o curso. Desde sua infância dedicou-se ao desenho, sem ter frequentado nenhum curso. Atualmente, cursa Design Gráfico no Centro Universitário Estácio de Sá, e trabalha na Assembleia Legislativa do Ceará (ALECE), no Instituto de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Estado do Ceará (INESP). Em seu tempo livre, gosta de jogar futebol, ir ao cinema com amigos e sua mãe. Ama os animais, possuindo dois cachorros.

## A Psicóloga



**Samya Régia Antero**, sempre foi apaixonada por livros e por tudo que permeia esse mundo encantado, das histórias, dos personagens, dos lugares, do vivido e do resgatado, lá do fundo da nossa imaginação. Cresceu rodeada pelos causos que meu pai contava, ora histórias reais, ora criadas, como ele costumavam dizer: “essa saiu do forno, agora.” Atualmente, segue contribuindo com seus escritos, mostrando um pouco de si e do que aprendeu.

É psicóloga clínica (CRP 11/11131), e trabalha na Alece há 17 anos. É servidora do Departamento de Saúde e Assistência Social (DSAS) da Alece. Colabora, ainda, escrevendo textos para a revista da Escola Laços do Saber e para o blog Lugar Artevistas.

Copyright by Inesp © 2023

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO  
DO CEARÁ - INESP



Diretor Executivo do Inesp  
João Milton Cunha de Miranda

Coordenação Editorial  
Rachel Garcia

Assistente Editorial  
Valquíria Moreira

Tratamento Textual  
Rachel Garcia e Luzia Batista

Consultoria Técnica  
Samya Régia Antero

Projeto Gráfico e Diagramação  
Valdemice Costa (Valdo)

Revisão  
Gustavo Vasconcelos  
Sandra Mesquita

Colaboração  
Ernandes do Carmo

Ilustrações  
Yves Gabriel

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

---

G216l Garcia, Rachel.  
A luz de cada um [livro eletrônico] / Rachel Garcia; ilustração,  
Yves Gabriel da Silva Melo. – Fortaleza: INESP, 2024.  
29 p. : il. color. ; 5200 KB ; PDF

ISBN 978-65-84902-17-6

1. Literatura infantil. 2. Psicologia da criança. I. Melo, Yves Gabriel da Silva. II. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado. III. Título.

CDD 808.899283

---

MESA DIRETORA  
Biênio 2023-2024

Presidente  
Deputado Evandro Leitão

1º Vice-presidente  
Deputado Fernando Santana

2º Vice-presidente  
Deputado Osmar Baquit

1º Secretário  
Deputado Danniell Oliveira

2ª Secretária  
Deputada Juliana Lucena

3º Secretário  
Deputado João Jaime

4º Secretário  
Deputado Dr. Oscar Rodrigues

**\*\*\* DISTRIBUIÇÃO GRATUITA \*\*\***

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.  
A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia do Inesp.

# Outros livros infantis do Inesp



Aponte a câmera do seu smartphone ou tablet e faça o download da publicação.

Os Medos de Flora



O Menino Belchior



Bingo do Sorriso Saudável:  
Jogo e Regras



Em um evento na escola, o Foca, cachorro de Aline, apresenta atividades de adestramento: senta, deita, rola e finge-se de morto. É nesse momento, que o menino Gabriel começa a refletir:

“– Um felino não é o tipo de animal que se pode levar para eventos. Não aceita coleiras e se assusta com multidões e muito barulho.”

Mas, ao conversar com seus familiares na presença carinhosa de Kituti, Pérola, Milk e Cora, ele entende que precisa saber ver **a luz de cada um** para que todas as diferenças sejam aceitas e valorizadas. Assim, cães e gatos compõem o mote para debater com as crianças sobre a enorme variedade de características que integram um ser vivo.

**Esta é a história de Gabriel e Aline, mas, também, pode ser a sua, se você entender que as nossas habilidades podem ser múltiplas e saudáveis, além de motivo de orgulho. O importante é que todos nós possamos estabelecer convivências harmônicas desde a infância.**



**ALECE**  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
DO ESTADO DO CEARÁ

EDIÇÕES  
**INESP**  
DIGITAL

